

APRESENTAÇÃO

Em sua terceira edição do ano de 2018, e sendo a décima quarta edição do periódico, a Ribanceira apresenta um total de dez trabalhos da área dos estudos literários, sendo 8 artigos, uma resenha e uma tradução.

Abrindo a edição, Maria do Socorro da Silva Pinheiro e Jeniffer Yara Jesus da Silva, no texto “Sob os auspícios de Dom Macedo Costa: a voz do catolicismo na imprensa belenense do século XIX”, apresentam a figura de Dom Macedo Costa e analisam suas folhas noticiosas de modo a verificar de que maneira seu projeto evangelizador esteve presente nas páginas da imprensa belenense do século XIX.

Em “Horizonte infanto-juvenil em contos de Luiz Vilela”, Marcos Rogério Heck Dorneles averigua a variabilidade do horizonte infanto-juvenil em contos de Luiz Vilela, em conjunção com algumas asserções da recepção crítica de Vânia Maria Resende (1988). Para tal, o autor dimensiona e reflete acerca de aspectos como a disposição de algumas modalidades composicionais dos contos de Vilela.

Em “A Poética em *O risco subscrito*, de Max Martins”, Arnaldo Ferreira Lobato e Raphael Bessa Ferreira analisam o livro do poeta paraense Max Martins à luz do método hermenêutico heideggeriano. Para isso, os autores confluem a análise literária com a análise filosófica, de modo a dar uma possibilidade à obra martiniana, imbricada de intenso diálogo entre arte, pensamento, linguagem e poesia.

No texto “Literatura de informação: rascunhos da cultura quinhentista”, Valdemar Valente Junior detecta elementos de uma literariedade brasileira em alguns dos documentos de informação do período colonial. Para que isso se efetive, o autor defende a ideia de uma ficcionalidade implícita nos relatos de viajantes que aqui estiveram, especificamente, na segunda metade do século XVI.

Ana Maria Vasconcelos Martins de Castro, no artigo “Os rios da memória no mar da linguagem: uma leitura de *Sôbolos rios que vão*, de Lobo Antunes” faz uma breve leitura da obra do romancista lusitano, buscando, pela observação do fluxo de consciência do Sr. Antunes, personagem da obra, constatar a busca por uma identidade fragmentada, e, não raro, traumática e desagregadora expressa na narrativa.

No texto “Voltando ao parafuso de Henry James: o gótico tropical na adaptação fílmica *Através da sombra*, de Walter Lima Jr”, Auricélio Soares Fernandes e Waldir Kennedy Nunes Calixto discutem as relações intertextuais e interculturais da adaptação

fílmica *Através da sombra* (2016), baseada na novela literária *A volta do Parafuso*, de Henry James.

Em “Sexualidade e literatura nas dobras do (im)possível”, Dhemersson Warly Santos Costa e Maria dos Remédios de Brito ponderam algumas reflexões sobre a Literatura como experimentação. Os autores questionam o que pode o encontro da literatura e da sexualidade dentro de um espaço formativo professoral? Que ressonâncias produzem? Que potências criadoras saltam do universal? Que fluxos elas vibram? Que sexualidades são inventadas na literatura? Que ruídos ressoam nos corpos e no pensamento?

“Em teatro não tem que ser bombom com licor: o Rio de Janeiro da década de 50 na dramaturgia rodrigueana”, Carolina Montebelo Barcelos analisa a maneira pela qual a cidade e o imaginário do Rio de Janeiro da década de 50 são representados por Nelson Rodrigues em duas tragédias cariocas: *A falecida* (1953) e *Os sete gatinhos* (1958).

A edição conta ainda com o texto “Eu, etcetera – narração multipessoal (multiperson) e a variedade de narradores contemporâneos”, uma tradução feita por Nicole Didio a partir do capítulo 4 do livro *Unnatural Voices*, de Brian Richardson.

Finalizando a edição de número quatorze da Ribanceira, Nícollas Cayann resenha o livro de Charlotte Perkins, *O papel de parede amarelo*, no texto “E o que se pode fazer? Gaslighting em *O papel de parede amarelo*”.

Boa leitura!

Elielson Figueiredo & Raphael Bessa Ferreira

Editores-chefe da Ribanceira